

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE ESTUDANTES E PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

THE SOCIAL REPRESENTATION OF SCHOOL PHYSICAL EDUCATION STUDENTS AND TEACHERS: A SYSTEMATIC REVIEW

Luciano de Lacerda Gurski¹
Maria Isabel Moura Nascimento²

RESUMO: Partindo das mudanças culturais do início do século XXI relacionadas às tecnologias e pandemia de COVID-19, e tomando por referencial a Teoria da Representação Social (Moscovici, 1978), e o pensamento de Bourdieu (1997), busca-se desvendar o estado atual da Educação Física escolar enquanto disciplina curricular e área do conhecimento, descrevendo as representações de estudantes e professores em teses publicadas nos últimos 10 anos. Realizou-se uma revisão sistemática no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, com os descritores “representações sociais” e “Educação Física Escolar”, foram listadas 57 teses. Foram selecionadas pela leitura dos títulos aquelas teses que se relacionam com a Educação Física Escolar e as Representações Sociais, totalizando 5 teses. Os resultados indicam aspectos relacionados ao núcleo central e periférico, elevando o grau de conhecimento da área sobre como se configura para estes sujeitos, e instigando importantes reflexões para novas pesquisas, em especial, pós pandemia de COVID 19.

949

Palavras-chave: Representação social. Educação. Educação física escolar.

ABSTRACT: Based on the cultural changes of the early 21st century related to technologies and the COVID-19 pandemic, and taking as a reference the Theory of Social Representation (Moscovici, 1978), and the thoughts of Bourdieu (1997), we seek to unveil the current state of school Physical Education as a curricular discipline and area of knowledge, describing the representations of students and teachers in theses published in the last 10 years. A systematic review was carried out in the CAPES Theses and Dissertations Bank, with the descriptors “social representations” and “School Physical Education”, 57 theses were listed. Those theses that relate to School Physical Education and Social Representations were selected by reading the titles, totaling 5 theses. The results indicate the central and peripheral nucleus, increasing the level of knowledge in the area about how it is configured for these subjects, instigating reflections for new research, especially after the COVID 19.

Keywords: Social representation. Education. School physical education.

¹Mestre em Educação, doutorando no Programa de Pós-graduação em Educação Universidade Estadual de Ponta Grossa. Universidade Estadual de Ponta Grossa.

²Professora do Programa de pós-graduação em educação da UEPG. Doutorado em História e Filosofia da Universidade Estadual de Campinas Unicamp. Líder do grupo de pesquisa HISTDBR.

I As Representações Sociais e a Educação Física escolar: palavras introdutórias

O contexto societário e cultural nas duas primeiras décadas do século XXI tem se mostrado volátil, com grandes alterações em relativo curto espaço de tempo. Foi neste recorte histórico que se observou a popularização em larga escala da internet, potencializada pelo uso de aparelhos pessoais, conhecidos como smartphones, que com conexão de alta velocidade à internet permitiu a transmissão de imagens, vídeos e informações em nível planetário praticamente em tempo real.

Aliado a isto, a pandemia mundial de Covid-19 colocou o mundo em alerta, ceifou milhares de vidas, e potencialmente impactou toda uma geração.

A cultura é uma criação humana que forma e é conformada pelos conjuntos dos indivíduos, sendo, por isto, naturalmente mutável. No entanto, as rápidas mudanças percebidas no início do século XXI re-significaram a função das instituições, entre elas, a escola, o currículo, e, portanto, a Educação Física escolar.

É uma queixa recorrente de professores escolares de que os estudantes não possuem interesse nos conhecimentos abordados, e que não demonstram objetivos de vida, a ponto de uma disciplina chamada “Projeto de Vida” ter adentrado os currículos da educação básica à superior. À perda de perspectivas futuras tenta se combater com objetivos educacionais pautados nas habilidades socioemocionais.

950

Nas aulas de Educação Física isto se observa pela falta de interesse de muitos estudantes em suas atividades. Esse componente curricular, que outrora era considerado um dos mais motivantes, hoje enfrenta dificuldades em estimular os estudantes a participar das aulas.

A promessa de sucesso e glória do esporte (bastante problemática), aparenta já não possuir o mesmo apelo. A Educação Física que durante a década de 90 do século XX debatia a desportivização das aulas escolares, anteriormente muitas vezes pautadas no modelo esportivo decorrente do rendimento e na seleção dos mais habilidosos, agora se vê em um quadro onde isso é cada vez menos necessário, não por que se convenceu de que a perspectiva esportivizada não é a mais adequada, mas por que até esta tem dificuldades em captar os estudantes.

Contudo, se as mudanças sociais ocorrem de forma bastante rápida, a escola e os professores demandam tempo e formação para absorvê-las e buscar novos caminhos. Os professores costumam ser formados em um geração anterior a dos estudantes, e por conta disso possuem compreensão e vivências diferentes das dos estudantes, encontrando dificuldades em

compreender a visão de mundo e adaptar suas aulas para que dialoguem mais com o universo dos estudantes.

Diante deste quadro busca-se ampliar a compreensão sobre as representações sociais de estudantes e professores quanto a Educação Física Escolar, aprofundando a reflexão sobre seu papel, limites e possibilidades na atual conjuntura.

Tem-se, portanto, como objetivo principal descrever o estado atual do conhecimento quanto às representações sociais de estudantes e professores segundo as teses encontradas no Banco de Teses e Dissertações da CAPES. Como objetivos específicos busca-se descrever as representações sociais de estudantes e professores, identificar avanços e lacunas na produção acadêmica da área, inferir possibilidades de avanços no campo acadêmico e de atuação profissional quanto a estas representações.

Esta pesquisa é fruto da disciplina de Seminário de Educação e o Método de Análise, do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, sob a orientação da professora Dra. Maria Isabel Moura Nascimento.

2 O Contexto Societário atual: entre o corpo e as tecnologias digitais

O advento das tecnologias costumam impactar a vida humana de muitas formas, de forma inequívoca e irremediável. O estonteante avanço tecnológico ocorrido desde a revolução industrial trouxe sérias repercussões à vida humana. Aumentou a produção de forma nunca antes imaginada, e em velocidade proporcional, aumentou os riscos de não sobrevivência da própria raça humana, seja pelo risco da destruição em massa de armas tão poderosas que nem mesmo puderam ser testadas (tsar bomb), seja pelo impacto ambiental que em um futuro próximo pode comprometer severamente as condições ambientais para a vida, tais como o aquecimento global, o esgotamento de fontes naturais como água potável, entre outros.

As tecnologias que poderiam libertar a humanidade da tirania do metafísico, da magia inquestionável, criou um ser mais poderoso que o próprio Leviatã, mantendo a todos aprisionados sob os ditames do lucro e da produção.

Tais tecnologias alteram a forma de se relacionar com o mundo, criando até mesmo o temor de que a tecnologia adquira vida e suplante a própria vida humana, debate aquecido com a introdução da inteligência artificial, tecnologia que, ao mesmo passo, acelerou as possibilidades de trabalho com volumes enormes de informação, mas, também, deixando incerto seus limites e consequências para a vida humana.

Um aumento exponencial de produção, porém, não na geração de riquezas. A miséria em meio ao consumo de recursos naturais em velocidades escalares, sem a geração de riquezas, criando a miséria em tempos de fartura.

Não é à toa que um dos maiores capitalistas, dono de empresas bilionárias, afirma que em um futuro próximo, pode não haver mais trabalho para todas as pessoas, sendo necessária a implantação de alguma forma de renda fixa³. Afirma isto não é desejo dele, mas uma consequência quase inevitável do avanço tecnológico. (Época Negócios, 2021).

A perspectiva de um futuro se torna cada vez menos relevante face ao imediatismo, o consumo e o descarte cada vez mais rápido.

Nas escolas isto impacta de diversas maneiras, desde os sonhos que os estudantes cativam, até mesmo a falta destes, ao desinteresse por atividades que demandem maior esforço e tempo de dedicação. A recompensa imediata, tal qual o alimento ao rato no experimento de Skinner, se torna mais interessante que promessas de perspectivas futuras. Os professores se vêem desafiados a não mais apenas ministrar os conteúdos previstos para suas aulas, mas a buscar convencer os estudantes da relevância de sua temática e aprendizado para vida, em uma disputa desigual com a atratividade da relação virtual superficial.

A escola, tal como outras instituições, sofre um processo de desvalorização, de perda de legitimidade.

952

Esta realidade desafia a educação a refletir sobre o papel desta instituição, seus métodos, bem como aprofundar o conhecimento sobre cumprir seu papel de oferecer um contraponto ao senso comum dominante, e possibilitar os estudantes à evolução do pensamento sincrético ao sintético, do senso comum à consciência filosófica. (SAVIANI, 1999).

Na Educação Física a compreensão dos estudantes também pode ter se alterado. Suas representações sociais podem se relacionar a algumas destas preocupações mais imediatistas, ou mesmo relacionadas à sua identidade cultural, enquanto que para professores podem estar permeadas por discursos acadêmicos, higienistas, entre outros. É possível que exista um grande hiato entre as representações de professores e estudantes, dificultando o processo educativo, como um diálogo que se tenta concretizar entre interlocutores de línguas diferentes.

³ <https://exame.com/tecnologia/elon-musk-diz-que-renda-basica-sera-a-forma-de-mitigar-o-impacto-de-robos/>

3 As representações sociais de Moscovici e Bordieu: possíveis interlocuções

Seria possível estudar a sociedade de forma científica? Este debate que deu origem à sociologia levanta importantes reflexões sobre o papel das pesquisas sociais e voltadas à educação.

Uma das possíveis respostas pode ser encontrada na Teoria da Representações Sociais (TRS), tendo como um dos seus principais pesquisadores Moscovici (1978).

As representações sociais podem ser compreendidas como: “(...) um conjunto de conceitos, explicações e afirmações interindividuais. São equivalentes, em nossa sociedade, aos mitos e sistemas de crenças das sociedades tradicionais; poder-se-ia dizer que são a versão contemporânea do senso comum. “. (Moscovici, 1978, p.42).

Há nas representações algo de individual, como o indivíduo percebe e significa o mundo ao seu redor, mas também de coletivo, já que conceitos, valores morais, princípios, são aprendidos na vida em sociedade.

É possível então entender as representações sociais como “coisas” (Durkheim, 2002), passíveis de escrutínio científico.

Contudo, as TRS não são suficientes para explicar o objeto. Torna-se necessário uma teoria de fundo que ajude a explicar os fenômenos evidenciados pelas TRS.

O que configura as ideias, a cultura, as influências que os sujeitos apresentam e são evidenciados por pesquisas que se pautem pelas TRS. Os indivíduos apenas reproduzem as influências sociais, ou as produzem? Em que medida ocorre essa relação.

Para auxiliar nesta compreensão pode-se partir do pensamento de Bourdieu, em especial aos conceitos de *habitus* e *campo*, bem como o de *capital cultural*. (Bourdieu, 1997).

[...] um espaço social estruturado, um campo de forças – há dominantes e dominados, há relações constantes, permanentes de desigualdades, que se exercem no interior desse espaço – que é também um campo de lutas para transformar ou conservar esse campo de forças. Cada um, no interior desse universo, empenha em sua concorrência com os outros a força (relativa) que detém e que define sua posição no campo e, em consequência, suas estratégias (Bourdieu, 1997, p. 57).

Os sujeitos ocupam determinados espaços sociais em diferentes campos, e utilizam de seu *capital cultural* como moeda de poder. A escola é um campo específico, no qual os sujeitos ocupam, e disputam, diferentes posições. O *capital* de que dispõem vai influenciar seu poder dentro do campo. A representação que o sujeito possui certamente é influenciado por esta posição e este campo. Professores e estudantes ocupam diferentes posições, bem como estudantes ocupam posições entre os próprios estudantes, com o mesmo ocorrendo entre

professores. Há de se questionar então, se a representação de ambos sobre um componente curricular específico, no caso desta proposta de trabalho, da Educação Física, possui semelhanças e distanciamento segundo a percepção dos diferentes sujeitos. Dito de outra forma, a representação social dos estudantes sobre a educação física escolar pode ser distante daquelas que possuem os professores. Não se trata apenas, então, de se estabelecer se são ou não próximas, mas sim quais são estas, quais *habitus* as conformam, qual sua importância na dinâmica do campo, entre outras possíveis descrições.

[...] define-se, entre outras coisas, ao definir questões e interesses específicos, que sejam irreduzíveis às questões e aos interesses próprios de outros campos (não podemos ocupar um filósofo com questões de geógrafos), e que não sejam recebidas de alguém que não tenha sido construído para entrar neste campo (cada categoria de interesses implica a indiferença em relação a outros interesses, outros investimentos, assim destinados a serem percebidos como absurdos, insanos ou sublimes, desinteressados). Para que um campo funcione é preciso que haja desafios e pessoas prontas para jogar o jogo, dotadas de *habitus* que implica o conhecimento e o reconhecimento das leis imanentes do jogo, questões etc (Bourdieu, 2019, p. 109- 110).

Analisar as representações sociais de professores e estudantes de escolas públicas permite que se compreenda comportamentos, posicionamentos, expectativas e interesses, dos diferentes sujeitos.

Pelo fato de que as condições diferentes de existência produzem *habitus* diferentes, sistemas de esquemas geradores suscetíveis de serem aplicados, por simples transferência, às mais diferentes áreas da prática, as práticas engendradas pelos diferentes *habitus* apresentam-se como configurações sistemáticas de propriedades que exprimem as diferenças objetivamente inscritas nas condições de existência sob a forma de sistemas de distâncias diferenciais que, percebidos por agentes dotados dos esquemas de percepção e de apreciação necessários para identificar, interpretar e avaliar seus traços pertinentes, funcionam como estilos de vida (Bourdieu, 2007, p. 164).

As TRS podem auxiliar na compreensão desses *habitus*, pois são a expressão do conhecimento dos sujeitos sobre a realidade na qual estão inseridos.

"Toda representação é de alguém tanto quanto de alguma coisa. É uma forma de conhecimento por meio da qual aquele que conhece se substitui no que é conhecido." (Moscovici, 1978, p. 11).

Não é suficiente apenas criar classificações ou realizar levantamentos sobre os diferentes "pontos de vista" dos sujeitos, mas sim descrever e explicar esses fenômenos.

Se, no sentido clássico, as representações coletivas se constituem em um instrumento explanatório e se referem a uma classe geral de idéias e crenças (ciência, mito, religião, etc), para nós, são fenômenos que necessitam ser descritos e explicados. São fenômenos específicos que são relacionados com um modo particular de compreender e de se comunicar - um modo que cria tanto a realidade como o senso comum. É para enfatizar essa distinção que eu uso o termo "social" em vez de "coletivo". (Moscovici, 2003, p. 49).

Professores e estudantes ocupam posições e têm diferentes relações de poder, que podem ser questionados ou subvertidos pelos estudantes. Não é rara a afirmação de professores de que os estudantes não querem aprender, ou não têm interesse em suas aulas, e/ou que possuem cada vez mais dificuldades em executar aquilo que planejaram. Isto pode ser um indício de que as estruturas de poder que legitimam a atuação do professor ou do conhecimento que este aborda não estão sendo capazes de conformar ou estão contrários aos interesses dos estudantes neste campo.

Aqueles que, em um estado determinado da relação de poder, monopolizam (mais ou menos completamente) o capital específico, fundamento do poder ou da autoridade específica característica de um campo, são inclinadas a estratégias de conservação – aquelas que, nos campos de produção de bens culturais tendem à defesa da ortodoxia –, enquanto os menos providos de capital (que também são frequentemente os recém chegados, e, portanto, na maioria dos casos, os mais jovens) são inclinados às estratégias de subversão – heresia (Bourdieu, 2019, p. 111).

Pelos interesses, aceitação, representações dos estudantes, pode-se compreender o *habitus* que dispõem:

[...] princípio gerador de práticas objetivamente classificáveis e, ao mesmo tempo, sistema de classificação (*principium divisionis*) de tais práticas. Na relação entre duas capacidades que definem o *habitus*, ou seja, capacidade de produzir práticas e obras classificáveis, além da capacidade de diferenciar e de apreciar essas práticas e esses produtos (gosto), é que se constitui o mundo social representado, ou seja, o espaço dos estilos de vida (Bourdieu, 2007, p. 162).

Torna-se necessário então compreender essas obras e práticas. Que informações recebem, selecionam, como se relacionam com elas na construção de sua representação social. “Os grupos (dentro destas definições) são encarados a posteriori de maneira estática, não na medida em que criam e se comunicam, mas enquanto utilizam e selecionam uma informação que circula na sociedade”. (Moscovici, 1978, p.50).

4 Percurso Metodológico e Resultados Encontrados

Ao pesquisar no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, com os descritores “representações sociais” e “Educação Física Escolar”, foram listadas 57 teses. Foram selecionadas pela leitura dos títulos aquelas teses que se relacionam com a Educação Física Escolar e as Representações Sociais, totalizando 5 teses, como demonstra-se a seguir:

Tabela 1 - Teses a partir dos descritores “Representação Social” e “Educação Física Escolar” no Banco de Teses e Dissertações

Aut or	Título	Ano Publ icaç ão	Loca l de Publ icaç ão	Metodologia	link
Souza, Adalberto dos Santos	Educação física no ensino médio: representações dos alunos	2008	UNICAMP	Pesquisa Etnográfica	https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNICAMP-30_7c5225585cabbfc674312e2e387676c3
Honorato, Ilma Célia Ribeiro	As representações sociais dos acadêmicos do curso de licenciatura em educação física sobre o que é ser professor.	2017	UEPG, Ponta Grossa	Qualitativa, análise de conteúdo	https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UEPG_d6a51cd61fo2c1of15d7ff548edcd510
Vasconcelos, Mariana de Fátima Ferreira de.	Desenvolvimento Infantil nas Aulas de Educação Física: Representações Sociais por seus Profess	19/09 /2018	Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro	Qualitativa	<a href="https://sucupira-
legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7554007">https://sucupira- legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7554007

	ores '				
Almeida, Luiz Tadeu Paes de.	Docência Superior e Representações Sociais no Campo da Educação Física Escolar : Narrativas de Professores do Curso de Licenciatura	16/10/2017	Universidade Estadual de São Paulo, Rio de Janeiro	Qualitativa, de Campo e Documental.	https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6178792
Santos, Bruno Viviani dos.	Representações Sociais da Educação Física Escolar em Professores dos Cursos de Licenciatura em Educação Física	28/10/2021	Universidade Estadual de São Paulo, Rio de Janeiro	Qualitativa	https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11373059

Fonte: Os autores.

Investigar as representações dos alunos de ensino médio sobre as aulas de Educação Física foi o objeto de Souza (2008), através de uma pesquisa etnográfica. Percebeu que haviam códigos e arranjos sociais entre os estudantes. Os estudantes que faziam parte de um grupo

possuíam proteção deste grupo, seja na escolha das equipes, seja até mesmo fora do ambiente escolar. Havia diferentes arranjos entre grupos de meninos e meninas, que comportam até mesmo um vocabulário codificado, a tal ponto do pesquisador, mesmo ouvindo, não compreender o que expressavam. Notou postura de resistência dos estudantes para com a escola e os professores, demarcando sua posição em uma disputa de poder. Notou também existirem grupos de poder dentro da escola entre professores e funcionários. Alguns professores eram mais próximos de alguns funcionários, principalmente de cozinheiras e inspetores de pátio, e com isso, conseguiam algumas benesses, como adentrar à cozinha, não receber faltas em caso de atraso e ser “coberto” pela inspetora quando precisava se ausentar da sala. Um detalhe interessante é a menção ao “orkut”, rede social extinta que era dominante na primeira década do século XXI. É possível que os arranjos sociais tenham se modificado a partir das influências das tecnologias digitais desde então.

As representações sociais de acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física, por sua vez, foram pesquisadas por Honorato (2017), através de um estudo de caso e a partir dos pressupostos teóricos de Bourdieu.

Os acadêmicos demonstraram que compreendem a disciplina de Educação Física na escola como de muita importância e responsabilidade, com argumentos pautados principalmente na saúde e no esporte. Escolheram a profissão pelo gosto desenvolvido durante as aulas enquanto eram alunos da educação básica e/ou pela prática de esportes, e esperam da profissão estabilidade econômica e reconhecimento social.

Vasconcelos (2018) pesquisou as representações sociais de professores de Educação Física relativas ao desenvolvimento infantil. Para tanto realizou uma pesquisa de campo com professores do primeiro ano do ensino fundamental de escolas públicas e privadas. Concluiu-se que as representações sociais dos professores são diversificadas, mas indicam no sentido de reconhecer o movimento, a ludicidade e a psicomotricidade como elementos centrais, e a socialização e afetividade como componentes do sistema periférico de representações.

As representações dos professores de Educação Física também foram objeto de estudo de Almeida (2017). Neste estudo pesquisou 9 professores doutores que atuam na área da licenciatura. Dos pesquisados, 8 não tinham como primeira opção ser professor de Educação Física. Obtiveram contato com a licenciatura durante a graduação, optando por este campo de atuação. No doutoramento seguiram temáticas diversas, demonstrando pouca coesão na área.

A preocupação com a formação dos professores também foi a temática de Santos (2021). Pesquisou docentes dos cursos de Licenciatura e a estrutura curricular dos mesmos. Quanto à análise do currículo percebeu-se que as práticas escolares não são eixos estruturantes ou organizadores das disciplinas. Quanto aos docentes, não ficou clara a percepção destes a relação de suas práticas formativas com a atuação dos futuros professores de Educação Física escolar.

Das 5 teses encontradas, apenas uma se preocupa com a representação social dos estudantes escolares com relação à Educação Física. Das 4 restantes, 3 se preocupam com a graduação, ou seja, a formação inicial dos professores.

Sabe-se que a formação docente é processo complexo, que se modifica e solidifica ao longo dos anos, envolvendo múltiplos saberes. Compreender as representações sociais destes na atuação na realidade escolar, em especial na terceira década do século XXI, se torna fundamental para que se conheça melhor a realidade da Educação Física escolar. Da mesma maneira é fundamental compreender a representação social dos estudantes, pois a maneira como compreendem este componente curricular pode ter se alterado de sobremaneira nos últimos anos.

Conhecer melhor as representações de professores e estudantes permitirá que se observe os distanciamentos entre aquilo que pensam professores e estudantes, descortinando possibilidades e desafios no atual contexto societário.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E POSSIBILIDADES

Há um número limitado de teses que abordam a temática aqui proposta, sendo que nenhuma delas publicada pós pandemia de COVID 19. Tendo em vista o rápido desenvolvimento de novas tecnologias tais como a inteligência artificial e o processo social alterado pela pandemia de COVID 19, que, entre outros, acelerou a adoção de tecnologias como o teletrabalho, o uso de plataformas digitais e mudanças na socialização, em especial de crianças, o contexto pode ter gerado novos quadros e alterado as representações de professores e estudantes, demandando novas pesquisas que permitam a ampliação da compressão de como estas representações se apresentam nas escolas.

Há menor preocupação com a representação dos estudantes que dos professores nas teses analisadas, indicando que investe-se mais na compreensão da formação dos professores, mas que há um déficit na compreensão das representações sociais de estudantes.

Atualmente o discurso pautado na saúde tem dominado o campo da Educação Física, suplantando inclusive outros, como o discurso do esporte de rendimento, e a forma como este capital tem se configurado nas representações de estudantes e professores de Educação Física escolar carece de mais pesquisas, pois, é condição para a construção de uma nova realidade, a compreensão aprofundada da realidade atual, permitindo assim, a construção de aulas e políticas públicas mas adequadas e assertivas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Luiz Tadeu Paes De. **Docência Superior e Representações Sociais no Campo da Educação Física Escolar: Narrativas de Professores do Curso de Licenciatura**. Tese de Doutorado. UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ. Rio de Janeiro. 2017.

BOURDIEU, P. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1997.

_____. **A distinção: crítica social do julgamento**. Porto Alegre: Zouk, 2007.

_____. **Questões de sociologia**. Petrópolis: Vozes, 2019.

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2002.

Época Negócios. Elon Musk defende renda básica universal e diz que trabalho físico será opcional no futuro. 20 Ago 2021. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Tecnologia/noticia/2021/08/elon-musk-defende-renda-basica-universal-e-diz-que-trabalho-fisico-sera-opcional-no-futuro.html>. Acesso em: 30 Set 2024.

960

HONORATO, Ilma Célia Ribeiro. **As representações sociais dos acadêmicos do curso de licenciatura em educação física sobre o que é ser professor**. 2017, 182f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa, 2017.

MOSCOVICI, Serge. **A Representação Social da Psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

_____. **Representações Sociais: investigações em psicologia social**. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

SANTOS, Bruno Viviani dos. **Representações Sociais da Educação Física Escolar em Professores dos Cursos de Licenciatura em Educação Física**. Tese de Doutorado. Universidade Estácio De Sá. Rio de Janeiro. 2021.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. 32. ed. Campinas: Autores, 1999.

SOUZA, Adalberto dos Santos. **Educação física no ensino médio: representações dos alunos**. Tese de Doutorado. UNICAMP, Campinas, 2008.

VASCONCELOS, Maria de Fatima Ferreira de. **Desenvolvimento Infantil nas Aulas de Educação Física: Representações Sociais Por Seus Professores.** Tese de Doutorado. UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ. Rio de Janeiro, 2018.